



Prof. Cris Fortuna
Disciplina: Geografia
Turmas: 201/202/203/204
DUVIDAS: cristina-cfborrea@educar.rs.gov.br

Instruções: 1º Ler os textos sobre indústria.
2º Copiar o texto no caderno.

Indústria e sociedade de consumo

Atualmente, a atividade industrial pode ser definida como o conjunto de atividades econômicas que transformam matérias-primas em produtos por meio do trabalho e do capital e de investimento em tecnologia. Com a automação da atividade industrial, as sociedades ampliaram exponencialmente a capacidade de transformar os recursos em produtos, alterando de maneira significativa a relação do ser humano com o ato de consumir. Se, antes, a ampliação da produção visava atender às necessidades básicas de consumo, hoje, por meio da produção de bens imateriais e com grande apoio das estratégias de marketing e propaganda, criam-se processos cílicos de necessidades e dependência de novos produtos. Ou seja, os meios de produção estão cada vez mais a serviço da criação de necessidades de bens de consumo e do acúmulo de capital. Para alguns autores, como o sociólogo italiano Domenico de Masi, o paradigma da sociedade pós-industrial, surgida na segunda metade do século XX, ampliou as potencialidades do capitalismo ao incorporar um fluxo incessante de bens materiais e imateriais ao rol dos desejos da sociedade de consumo.

Hoje, a utilização de produtos industrializados é cada vez mais acentuada; mesmo pessoas que residem em regiões distantes das áreas de produção e das cidades consomem bens industriais. Assim, a indústria constrói uma rede de relações de dependência crescente em âmbito local, regional e mundial.

O desenvolvimento da indústria

A atividade industrial voltada para a produção de bens materiais pode ser compreendida por meio da análise de alguns estágios históricos, responsáveis por sua organização e desenvolvimento, como veremos a seguir.

- 1º estágio: atividade artesanal — prevaleceu desde a Antiguidade até meados do século XVII, mas ainda se desenvolve nos dias atuais. Sua principal característica é a produção individual, isto é, realizada por uma única pessoa — o artesão — que desenvolve todas as etapas de produção (geralmente com ferramentas simples) e de comercialização do produto, sem divisão de tarefas;
- 2º estágio: indústria manufatureira — surgiu nos séculos XVII e XVIII, representando os primórdios do sistema capitalista. Suas características principais são a divisão de tarefas e o uso de ferramentas e máquinas simples. Instituiu a figura do dono dos meios de produção (patrão) e a do trabalhador assalariado (empregado);
- 3º estágio: indústria maquinofatureira — no século XVIII, na Inglaterra, com o uso disseminado da máquina a vapor, da máquina de fiar, do tear hidráulico e do tear mecânico, que mecanizou o setor têxtil (figura ao lado), inaugurou-se o ciclo de inovações técnicas ao qual se deu mais tarde o nome de Revolução Industrial. A principal fonte energética era o carvão, utilizado tanto para mover as máquinas quanto para alimentar as ferrovias e os barcos a vapor — meios de transporte de matérias-primas para as indústrias e dos bens produzidos para os mercados consumidores.

Pioneira da maquinofatura, a Inglaterra permaneceu como a principal potência industrial do planeta até quase o final do século XIX. A frota mercantil britânica, então a maior do mundo, dominava os mares, e a supremacia comercial do país dava-lhe a necessária disponibilidade de capitais para investir na indústria, além de assegurar o controle dos mercados fornecedores de matérias-primas.

Em meados do século XIX, a Revolução Industrial havia se alastrado por outros países da Europa e para os Estados Unidos. Observe na figura a seguir quais eram, entre 1780 e 1960, as principais potências industriais e as etapas de crescimento econômico desses países.

No final do século XIX e em todo o século XX, a energia elétrica e o uso intenso do petróleo passaram a ter papel decisivo na diversificação da produção e na forma da organização industrial.

A partir da década de 1970, iniciou-se, então, a Revolução Técnico-Científico-Informacional, que se caracterizou, entre outras coisas, pela forte presença de descobertas científicas e novas tecnologias na indústria. Os grandes parques industriais alocados anteriormente nos países desenvolvidos deslocaram-se, a partir da década de 1980, do Ocidente para o Oriente e dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento. A mão de obra abundante e os baixos salários, aliados às novas tecnologias, contribuíram decisivamente para que as multinacionais, antes fixadas em alguns países em 010-035-GCR2-C01-G.indd 13 5/2/16 3:09 PM Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. 14 Fonte: BRÉVILLE, Benoit; VIDAL, Dominique. *Atlas de história crítica y comparada*. Fundación Mondiplo/Uned: Valência, 2015. p. 166. desenvolvimento, como Brasil e México, participando de modelos de industrialização de substituição de importações, passassem a se instalar na Ásia e na própria América Latina, constituindo, juntamente com o Japão, um novo modelo de gerenciamento de produção denominado **plataformas de exportação**.

Podemos afirmar, então, que a produção descentralizada inicia sua trajetória e ganha contornos globais. Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), na primeira década do século XXI, a produção mundial cresceu 65%, a produção dos países desenvolvidos decresceu e, nos chamados países emergentes, a produção saltou de 11% para 27%. Veja, no mapa a seguir, a distribuição e o deslocamento dos grandes polos industriais no mundo.

